



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 - Tel. (0195) 61-2681 - FAX 61-2811

ESTADO DE SÃO PAULO

04/6

AUTÓGRAFO DE LEI Nº 2621

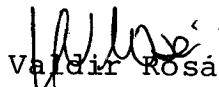
PROJETO DE LEI Nº 67/95

A CÂMARA MUNICIPAL APROVA E O PREFEITO MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA SANCIONA E PROMULGA A SEGUINTE LEI:

Artigo 1º) - Fica denominada de " PRAÇA AYRTON SENNA, a área verde localizada entre as Ruas Guilherme Alfredo Giraldi, ' Guilherme Silva, Otto Zoéga e David Fernandes, Jardim Pavesi, neste município.

Artigo 2º) - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Pirassununga, 06 de dezembro de 1995.


Valdir Rosa
Presidente



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 - Tel. (0195) 61-2681 - FAX 61-2811

ESTADO DE SÃO PAULO

02
[Handwritten signature]

PROJETO DE LEI Nº 67/95

A CÂMARA MUNICIPAL APROVA E O PREFEITO MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA SANCIONA E PROMULGA A SEGUINTE LEI:

Artigo 1º) - Fica denominada de " PRAÇA AYRTON SENNA, a área verde localizada entre as Ruas Guilherme Alfredo Giralardi, Guilherme Silva, Otto Zoéga e David Fernandes, Jardim Pavesi, neste município.

Artigo 2º) - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Pirassununga, 01 de Agosto de 1995.

Hamilton Campolina
~~Hamilton Campolina~~
Vereador

A Comissão de Jurisdição :
Reduções para dar prosseguimento
Sala das Sessões da C. M. de
Pirassununga, 01 de 08 de 1995

[Handwritten signature]
Presidente

Aprovado por unanimidade de votos, pedido de adiamento por uma sessão.

Pi. 08.08.95

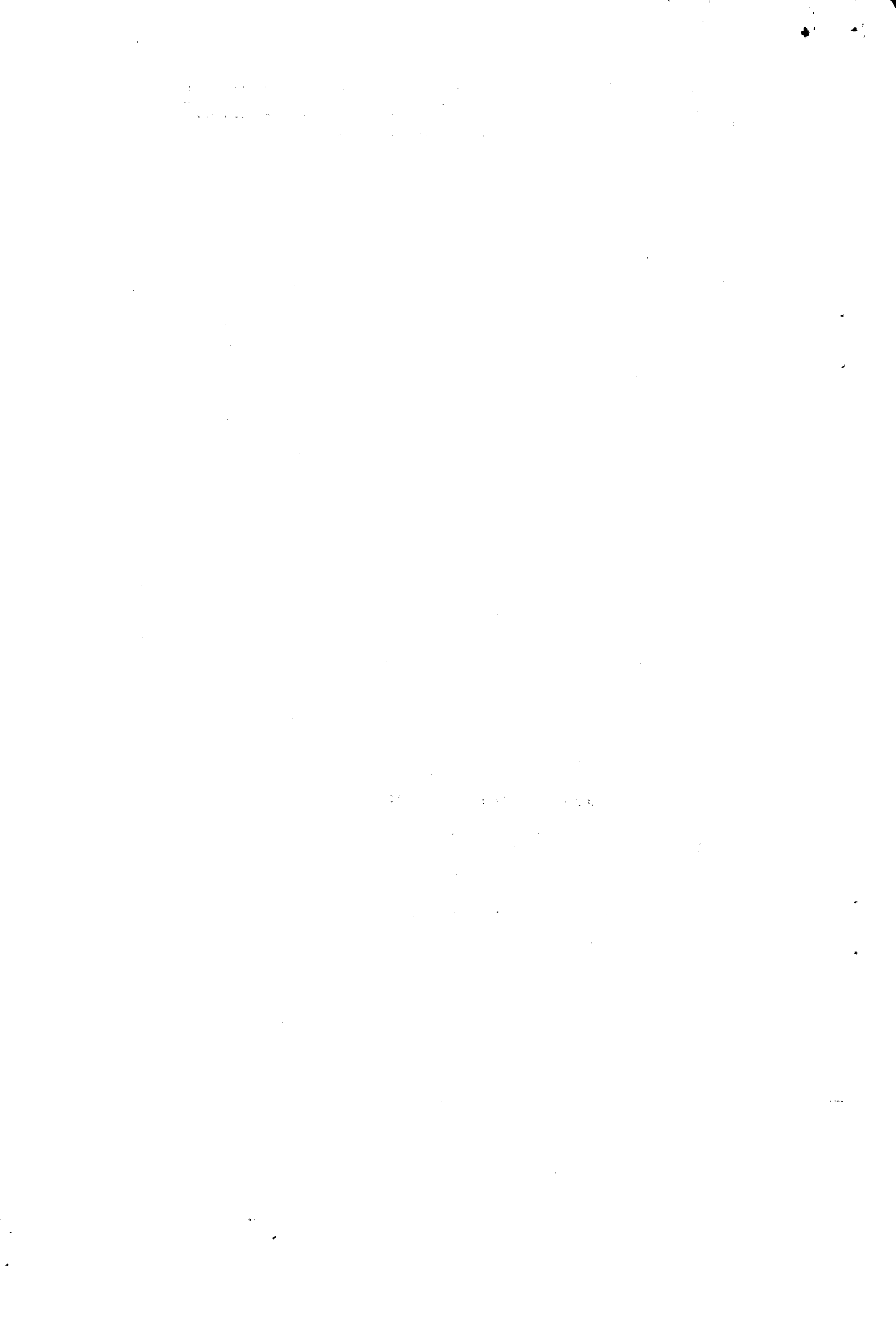
[Handwritten signature]
Presidente

Aprovada em 1.ª discussão
Sala das Sessões da C. M. de
Pirassununga, 15 de 08 de 1995

[Handwritten signature]
Presidente

Aprovada em 2.ª discussão.
A redação final.
Sala das Sessões da C. M. de
Pirassununga, 05 de 12 de 1995

[Handwritten signature]
Presidente





CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 - Tel. (0195) 61-2681 - FAX 61-2811

ESTADO DE SÃO PAULO

03

J U S T I F I C A T I V A

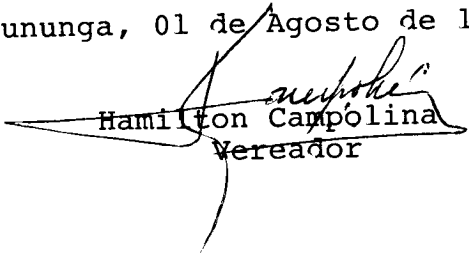
Era 1º de maio, Dia do Trabalhador. Certamente milhões de brasileiros, esperavam comemorar a vitória de um dos maiores ídolos do País, de todos os tempos. Na pista de Ímola, na Itália, Senna trabalhava neste dia do ano de 1994, para conquistar sua primeira vitória na temporada da Fórmula 1. Vinha firme na liderança. Na sétima volta, sua Williams sai da pista e o leva a morte. Assim o Brasil perdeu o seu grande ídolo, um vencedor querido do povo, a quem homenageava, sempre que vencida uma corrida, dando uma volta na pista segurando a bandeira brasileira.

Nesses momentos, os brasileiros de verdade renovavam sua esperanças de dias melhores para o País. Infelizmente, no dia seguinte prevalecia - e prevalece, como agora - a dura e triste realidade da vida nacional. Senna tinha consciência dessa situação. Tanto que dizia " O Brasil sempre foi bom em Fórmula Um. Mas com as dificuldades que o povo sente, talvez minhas vitórias tragam algum alívio".

Portanto, senhores vereadores, este nome merece figurar como homenagem da população pirassunuguense a este grande ídolo nacional, um logradouro público especial que perpetue na memória dos cidadãos o grande esportista Airton Senna da Silva.

Ainda anexo a esta justificativa, segue artigos publicados na Revista " Momento Legislativo " edição de junho 1994.

Pirassununga, 01 de Agosto de 1995.


Hamilton Campolina
Vereador



“A gente faz, porque acredita”

O Brasil perdeu Ayrton Senna da Silva, um de seus maiores ídolos de todos os tempos, um herói nacional que deixou um exemplo dignificante de vida aos brasileiros. Era dia 1º de maio e Ayrton Senna ponteeava a corrida em Ímola, na Itália.

Na sétima volta, na Curva Tamburello, o carro não obedeceu o seu comando, indo de encontro, a quase 300 km/h, ao muro. Senna não resistiu e morreu, aos 34 anos de idade. Seu corpo chegou a São Paulo dia 4 de maio para ser sepultado no dia seguinte. Assim, o Brasil, que esperava um domingo alegre, parou de correr com o seu ídolo e ficou mais triste. Coube aos brasileiros de São Paulo, sua terra, prestar-lhe a última homenagem. Mais de um milhão de pessoas foram às ruas e à Assembléia Legislativa, onde seu corpo foi velado, reverenciado a memória de Senna. Foi a maior manifestação de dor, tristeza e respeito recebida por um brasileiro ilustre nos últimos tempos, uma pessoa que nos fazia acreditar que o Brasil pode dar certo.



Foto: Hiroto Yoshioka

As vitórias e as grandes conquistas de Senna tiveram bastante destaque na mídia do Brasil e de grande parte do mundo. Mas ele tinha também uma faceta pouco conhecida: a da solidariedade aos mais humildes, que fazia questão de que não fosse divulgada. “A gente faz, porque acredita, não é preciso divulgar. As pessoas e a imprensa sempre pedem outra conotação, que não nos interessa”.

Jamais esqueceremos isso”, disse a responsável pela escola, Maria José Clemente.

Há ainda vários outros exemplos da caridade de Senna, só revelados ao público depois de sua morte. Eis alguns deles: Há quatro anos, ele doou cem mil dólares para ajudar a Associação de Assistência à Criança Defeituosa, em São Paulo, mas fez questão de que isso não fosse divulgado. O fato foi revelado depois da morte do piloto pelo presidente da entidade, Carlos Alberto Lancellotti.

Senna também não permitiu a divulgação de vultosa doação ao Cen-

Sorriso das crianças

Um dos momentos mais comoventes do enterro de Senna foi proporcionado por 60 crianças da Escolinha Lar Casa Humilde, da favela Paraisópolis, na Zona Sul paulistana. De mãos dadas, as crianças, rodearam a campa do piloto e rezaram um Pai-Nosso. Elas tinham uma grande gratidão por Senna, que ia além da admiração de ser ele um grande campeão. Senna era o responsável pela alimentação e uniforme escolar delas.

“O seu auxílio também ajudava a trazer mais sorriso aos rostinhos dessas crianças, castigadas pela vida.



tro de Reabilitação do Hospital das Clínicas de São Paulo. No ano passado, ele foi fazer alguns exames naquele hospital. E acabou se sensibilizando com as crianças que lá estavam fazendo tratamento fisiátrico. Fez a doação e não falou mais nisso.



Também com modéstia, doou a entidades assistenciais toda a grande quantia que ganhou numa ação contra a Valisère, que usara seu nome indevidamente. Beneficiou entidades como o Desafio Jovem, de Rio Claro (SP), que cuida de recuperar drogados e alcoólatras e assistir aidéticos; Hospital do Fogo, em Uberaba (MG); Assistência Social Mariana, em Piracicaba (SP); Fundação Antonio Prudente, de São Paulo; e Associação dos Pais e Amigos de Excepcionais de Tatuí (SP).

No ano passado, Senna recebeu uma carta de Goiânia (GO), que o

sensibilizou muito. Era de uma mãe pedindo auxílio para salvar a vida de sua filha, que precisava fazer, urgentemente, um transplante de fígado. Fez doação de 65 mil dólares e salvou a vida da moça.

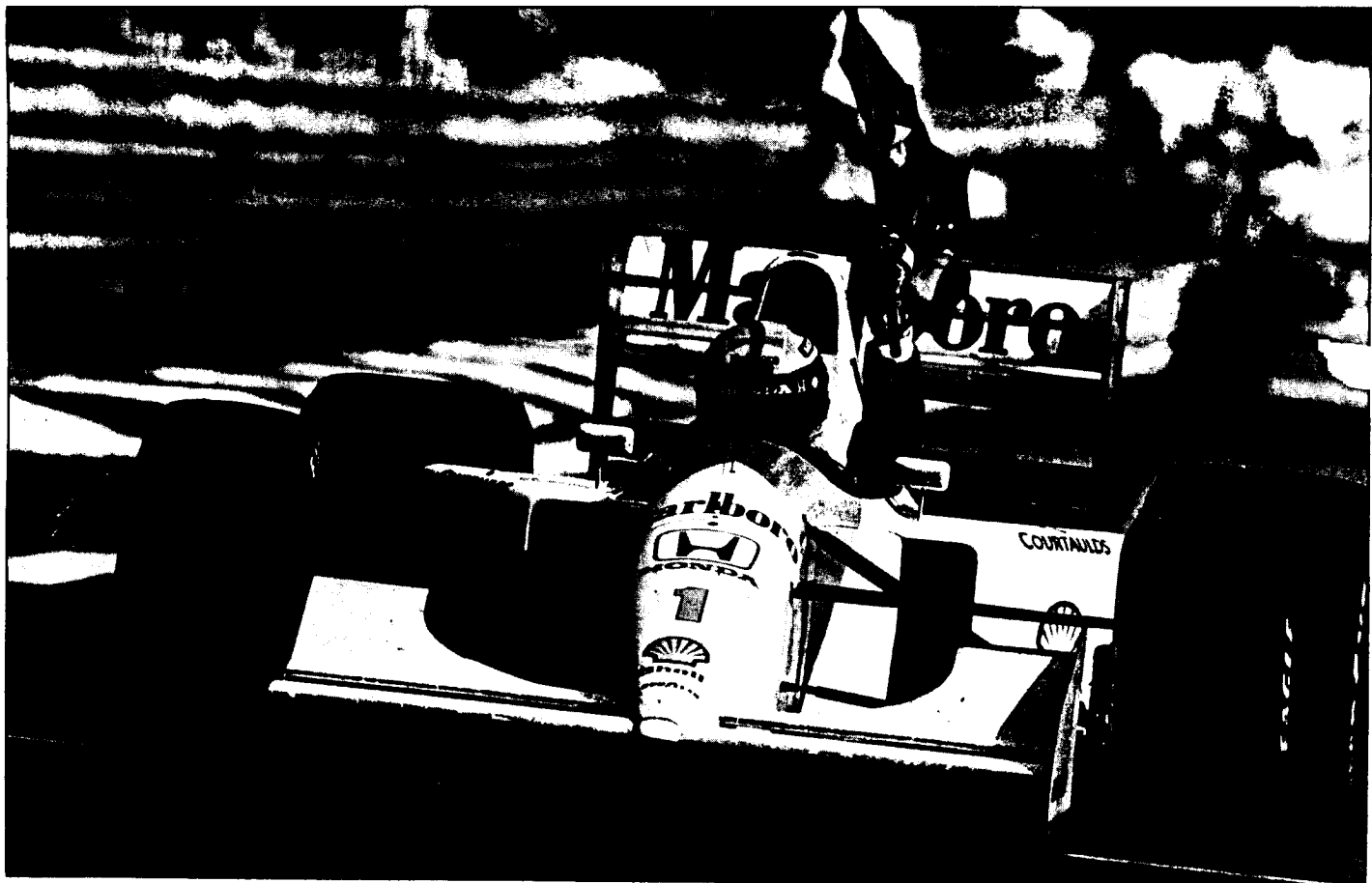
A liberdade do Campeão

A Polícia Militar do Estado de São Paulo deu uma demonstração contundente de eficiência e discrição no funeral de Senna. Não houve nenhum tumulto, sequer o menor deslize da corporação que trabalhou com serenidade e presteza no velório,

no cortejo e no enterro do nosso grande campeão.

O comandante-geral da Polícia Militar, coronel PM José Francisco Profício, destacou: "Agradecemos à população de São Paulo por nos ter, sobremaneira, facilitado nossa atuação". Ele também contou que foi com grande comoção que a PM preparou e participou do funeral de Senna. "Foi como um funeral de um filho, um irmão, um de nós. Aliás, Senna era Bombeiro Honorário, título que recebera quando da realização do Grande Prêmio do Brasil".

O comandante Profício, entre outras cenas comoventes vividas por seus comandados, ressaltava uma que ficou gravada na memória de muitos. "Quando o cortejo passava pela avenida Rebouças, uma pomba branca pousou na viatura que conduzia o corpo de Senna. A pomba, passageira inesperada, seguiu junto até a entrada do cemitério do Morumbi. Depois, a pomba ganhou os céus, simbolizando — quem sabe? — a liberdade que o nosso campeão ganhara a partir daquele instante".



Definições de Ayrton Senna

"Nunca vou me acostumar a viver fora do Brasil."
(outubro /1982)

"O Brasil sempre foi bom em Fórmula 1. Mas com as dificuldades que o povo sente, talvez minhas vitórias tragam algum alívio."
(outubro/1988)

"Este é o lugar que eu gosto de estar, apesar de todos os problemas, das dificuldades, da violência."
(julho/1989)

"Numa batida não dá para sentir nada. Só depois que o carro pára é que sinto um frio na barriga."

"Tenho medo da morte e da dor, mas convivo bem com isso. O medo me fascina."
(1993)

"Não penso na possibilidade de um acidente."

"O grande pavor de um piloto de Fórmula 1 é o incêndio. O grande desafio é dominar a sensação do medo e procurar novos limites."
(agosto/1989)

"Vencer uma corrida é um desafio muito maior do que ganhar um milhão de dólares."
(março/1994)

"Meu maior erro ainda está por acontecer."

"Quero entrar na Fórmula 1 por méritos próprios e não por ter um milhão de dólares."
(novembro/1982)

"Na F-1 a competição é muito grande e lealdade praticamente não existe."
(outubro/1988)

"Ganhar o título mundial me deu uma serenidade inexplicável."
(fevereiro/1990)

"Tirar toda a eletrônica dos carros foi um erro. Vai ser um ano de muitos acidentes."
(abril/1994)

"No final Deus ocupou todos os meus pensamentos e se não fosse Ele eu não teria conseguido."
(setembro de 1989, após o GP do Japão)

Agradecimento

Durante muitos anos nos acostumamos a dividir com todos os brasileiros nossas melhores expectativas para a realização dos sonhos de um ente querido que acreditava no trabalho, no aperfeiçoamento e na alegria infinita da vida

Quando empunhava a bandeira verde-amarela, Ayrton mostrava ao Brasil e ao mundo o quanto acreditava na grandeza do povo brasileiro ao con-quistar uma vitória. Ele agitava, orgulhoso, o símbolo maior da nação. Esta imagem ficará para sempre. O que nos conforta é a certeza de que, nas manifestações de pesar e solidariedade, sobrevivem os mesmos ideais do nosso Ayrton e a sua inabalável fé.

Deus possa pagar aos amigos, aos admiradores de todo o mundo, à imprensa e ao povo brasileiro o irrestrito afeto demonstrado nesse momento de profunda dor.

Família Senna da Silva

"Mesmo antes de nascer fui abençoado."
(setembro/1989)

"Meu dever é passar a mensagem de Deus às outras pessoas."
(setembro/1989)

"Gosto de ler a Bíblia. Todas as respostas que não encontro em outros lugares estão nas passagens bíblicas."
(fevereiro/1990)

"A morte faz parte da minha vida"

"Minha maior emoção foi quando beijei uma mulher pela primeira vez."
(maio/1993)

"Uma única vez na minha vida sonhei em ter uma criança. Foi com ela... Foi com a Xuxa."
(agosto/1990)

"Mulher tem que ser bonita, atraente, inteligente, como as brasileiras."

"Quando encontro uma mulher que me desperta, vivo com ela para mim e não para a platéia. Respeito quem eu amo."
(maio/1994)

"Tenho fé que vou encontrar a pessoa ideal para dividir a minha vida."

"Você não pode viver simplesmente para a sua parceira, sem notar o que está acontecendo a sua volta. Ao mesmo tempo que namoro firme, sou capaz de admirar a beleza de outra mulher."
(1994)

"Meus ídolos sempre foram Niki Lauda e Gilles Villeneuve. Acho que sou arrojado como o Villeneuve, mas não tenho a frieza de Lauda."
(setembro/1985)

"Prometi a minha mãe que abandonaria a Fórmula 1 depois do primeiro título mundial."
(agosto/1988)

"Meus pais são a chave de tudo que aconteceu na minha carreira."
(fevereiro/1987)

Frases de Ayrton Senna publicadas por O Estado de S. Paulo, em 8 de maio de 1994.



Beco, o amigo de sempre

Paulo Cerciari

Nos olhos daquele menino franzino, cabeludo, um brilho vivo de esperança e fé chamava a atenção. Determinação, uma grande dedicação a tudo que fazia, o amor à família, o carinho com os amigos e o orgulho de ser brasileiro foram algumas das grandes qualidades de Ayrton Senna da Silva — 34 anos vividos intensamente.

Tenho 37 anos, quase a mesma idade de Beco — era assim que o chamávamos. Como ele, também nasci na Zona Norte paulistana, no Tremembé, bairro ao pé da serra da

Cantareira, onde cresceu e viveu nosso campeão. Foi uma grata satisfação ser seu amigo. Garoto, Ayrton não se apaixonou pela bola de futebol. Encantou-se pelos carros, desde os quatro anos de idade, participando de alguns treinos de kart, ainda antes de Interlagos.

Encontrá-lo para um sorvete na padaria, conversar sobre aeromodelismo, motor, futebol — corinthiano, acompanhava o seu timão. Enfim, aquelas coisas que muitos jovens continuam a fazer hoje. Mas a sua paixão era o automobilismo, mesmo. Para ele, nada mais natural, com o passar dos anos, do que competir estreando em uma prova regular de kart no final de 1973. Já no ano seguinte, aos 14 anos, seria campeão paulista na sua categoria.

Beco era um cara simples. Não usava roupas de grife, gostava de um jeans e camiseta. E se sentia muito bem. Caseiro, mas sempre tinha o que fazer, principalmente treinar. Queria cada vez mais aprimorar o que mais gostava de fazer.

Seus estudos também eram importantes em sua vida, dificilmente perdia aulas, no Colégio Santana, e depois no Rio Branco, onde fez o ginasial e o colegial. Não tinha inimigos.

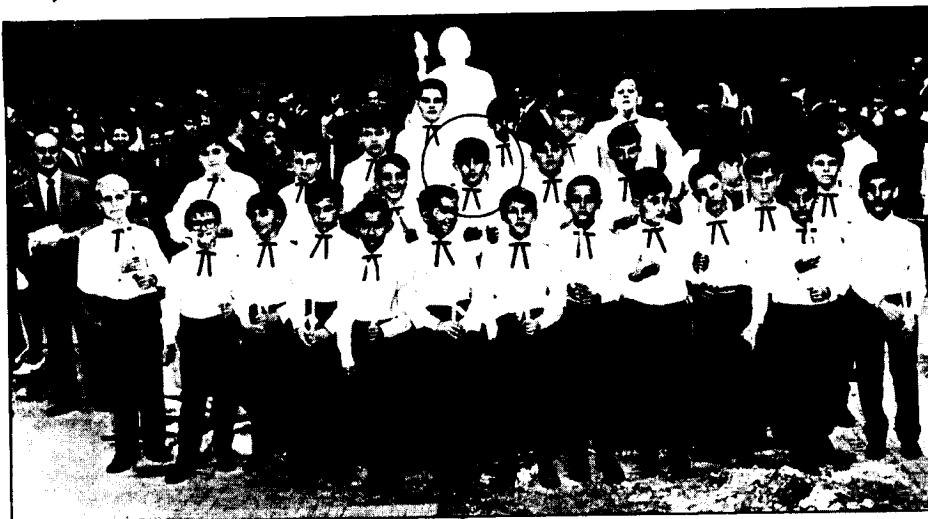
Gostava — e muito — de namorar.

Convidava todos os amigos, sempre que podia, para assistir seus treinos e corridas. Seus olhos brilhavam, sempre que falava de carros, motor ou velocidade. Quando via um avião, dizia: "Quería estar lá!". Beco queria, mesmo, sentir as grandes emoções da velocidade.

Nunca foi, como alguns querem fazer crer, uma pessoa estranha e bizarra. Gostava mesmo de ficar na sua — grande amigo, um ser humano excepcional. Tinha posições firmes, sobre tudo o que discutia. Às vezes, suas opiniões podiam não agradar a todos, mas ele as assumia.

Ayrton não se apaixonou pela bola de futebol. Encantou-se pelos carros.

Em 1980, inconformado por ver seu título de campeão mundial de kart ser perdido no tapetão, decidiu partir para o automobilismo. E, claro, se deu muito bem.



Ayrton Senna aos 7 anos no Colégio Santana

Desde cedo, até mesmo sem perceber, Beco estava ensinando os que o cercavam. Aquela solidão a qual um piloto se submete na pista, explodia na comemoração com os amigos. Quando erguia a bandeira brasileira, ele estava com o pensamento voltado para a família, para os amigos, enfim, para o Brasil, sua casa, seu lugar, como dizia.

Quando erguia a bandeira brasileira, ele estava com o pensamento voltado para a família, para os amigos, para o Brasil.

E continuava a cativar os amigos, inclusive os mais novos, ganhos a partir de quando Beco começou no circo da Fórmula Um, que logicamente nunca mais será o mesmo para os seus amigos.

Cada um de nós tinha um vínculo a nos unir ao nosso grande amigo campeão: a sua coragem determinada, sempre em busca da vitória, festejada com orgulho, por ser brasileiro. Esse exemplo de participação, ele nos dava desde os tempos de Autorama, quando juntávamos peças para montar uma grande pista. Todos queriam dis-

putar com ele pelo menos uma volta. Pegava seu carrinho, turbinava o motor, trocava os contatos e colocava pneus mais aderentes. Não tinha pra ninguém: Beco era campeão.

Ainda pequeno, ele escolheu um lugar para cultivar a natureza: o Horto Florestal, perto de sua casa. Ali, Beco andava a pé ou de bicicleta admirando o verde. Ainda não era o Ayrton Senna do Brasil. Mais tarde, já reconhecido como grande piloto, não abandonou o hábito de frequentar o Horto. Assim, surpreendia aqueles que acham que as pessoas que ficam importantes renegam antigos e saudáveis hábitos.

Beco nunca esqueceu os amigos de infância. Quando voltava de suas viagens ao Exterior, procurava os amigos para bater papo e a andar de jet-ski na represa de Mairiporã, na serra da Cantareira. Ali, ele foi Ayrton o precursor desse esporte na Zona Norte paulistana.

Aos 17 anos, Beco ganhou seu primeiro carro, um Corcel amarelo, com teto solar. A cor já era inconfundível, mas o seu modo de pilotá-lo, era ainda mais inconfundível. Alguns Alain Prost da época já o reconheciam como o campeão da Zona Norte.

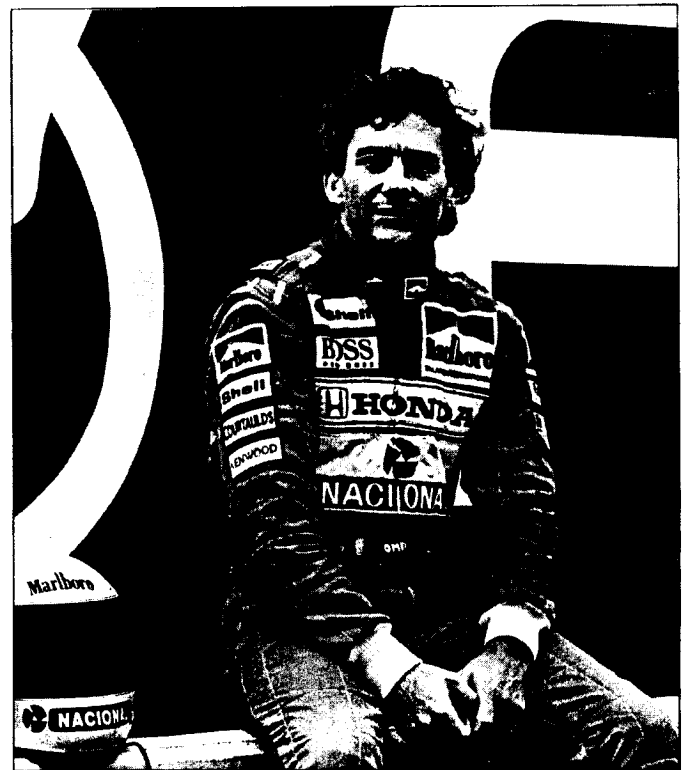
Nas noites de sábado, depois de ouvir músicas e de dançar nos bailes da época, sempre um ronco de motor e marcas de pneus finalizavam as noites românticas do nosso querido bairro de Santana.

Sua ascendência natural no automobilismo o fez viajar pelo mundo ao longo dos últimos 16 anos, enquanto nossas vidas iam tomando outros e novos rumos, fazendo com que nos encontrássemos agora profissionalmente.

Procurei estar presente nas festas em sua homenagem, nas quais Beco esperava a imprensa sair para cair no samba, não gostava de ser fotografado nos momentos de lazer com os amigos.

Era uma pessoa simples, alegre. Uma de suas maiores características era a humildade, sempre demonstrada, mesmo no seu contrato com a Williams, o último de sua brilhante carreira, como no primeiro, com a Ford.

Ayrton Senna da Silva — do Brasil, um herói nacional, reconhecido mundialmente, um mito. O Beco, amigo de sempre, exemplo de gente que dignifica a vida.



Paulo Cerciari é editor de fotografia de Momento Legislativo



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 - Tel. (0195) 61-2681 - FAX 61-2811

ESTADO DE SÃO PAULO

19
A

PARECER Nº

COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO

Esta Comissão, examinando o Projeto de Lei nº 67/95, de autoria do Vereador Hamilton Campolina, que visa denominar de "PRAÇA AYRTON SENNA", a área verde localizada, no Jardim Pavesi, neste município, nada tem a opor quanto seu aspecto legal e constitucional.

Sala das Comissões, 08/AGOSTO/1995

Nelson Pagoti

Presidente

Sebastião Angelo Tognolli

Relator

Jorge Luis Lourenço

Membro



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 - Tel. (0195) 61-2681 - FAX 61-2811

ESTADO DE SÃO PAULO

PARECER Nº 00000

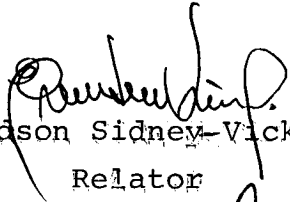
COMISSÃO DE FINANÇAS, ORÇAMENTO E LAVOURA

Esta Comissão, examinando o Projeto de Lei nº 67/95, de autoria do Vereador Hamilton Campolina, que visa denominar de "PRAÇA AYRTON SENNA", a área verde localizada no Jardim Pavesi, neste município, nada tem a objetar quanto seu aspecto financeiro.

Sala das Comissões, 08/AGOSTO/1995.


Hamilton Campolina

Presidente


Edson Sidney-Vick

Relator


Jorge Luis Lourenço

Membro



PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO

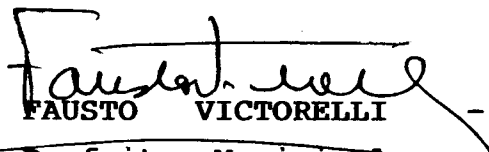
- LEI Nº 2.717/95 -

A CÂMARA MUNICIPAL APROVA E O PREFEITO MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA SANCIONA E PROMULGA A SEGUINTE LEI:

Artigo 1º)- Fica denominada de "**PRAÇA AYRTON SENNA**", a área verde localizada entre as Ruas Guilherme Alfredo Giraldi, Guilherme Silva, Otto Zoéga e David Fernandes, Jardim Pavesi, neste município.

Artigo 2º)- Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Pirassununga, 07 de dezembro de 1.995.


- FAUSTO VICTORELLI -
Prefeito Municipal

Publicada na Portaria.

Data supra.

- WALTER JOÃO DELFINO BELEZIA -
Secretário Municipal de Administração.